



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 30 de Janeiro de 2002

Hino a Deus criador

Amados Irmãos e Irmãs:

1. O sol, com o seu progressivo resplandecer no céu, com o esplendor da sua luz, com o calor benéfico dos seus raios, conquistou a humanidade desde as suas origens. Os seres humanos manifestaram de muitas formas a sua gratidão por esta fonte de vida e de bem-estar com um entusiasmo que, com frequência, se eleva alcançando o cume da autêntica poesia. O maravilhoso Salmo 18, do qual foi proclamada a primeira parte, não é apenas uma oração em forma de hino com uma intensidade extraordinária; ele é também um cântico poético elevado ao sol e à sua irradiação sobre a terra. Nisto o salmista insere-se na longa série dos cantores do antigo Próximo Oriente, que exaltam o astro do dia que brilha nos céus e que domina longamente nas suas regiões com o seu calor ardente. Basta pensar no célebre hino a Anton, composto pelo Faraó Akhnaton no séc. XIV a.C., dedicado ao disco solar considerado uma divindade.

Mas para o homem da Bíblia há uma diferença radical em relação a estes hinos solares: o sol não é um Deus, mas uma criatura ao serviço do único Deus e criador. É suficiente recordar as palavras do *Génese*: "Deus disse: Haja luzeiros no firmamento dos céus para diferenciarem o dia da noite e servirem de sinais, determinando as estações, os dias e os anos... Deus fez dois grandes luzeiros: o maior para presidir ao dia, e o menor para presidir à noite... E Deus viu que isto era bom" (1, 14.16.18).

2. Antes de percorrer os versículos do Salmo escolhido pela Liturgia, lançamos um olhar ao seu conjunto. O Salmo 18 é parecido com um díptico. Na primeira parte (vv. 2-7) a que agora se

tornou a nossa oração encontramos um hino ao Criador, cuja misteriosa grandeza se manifesta no sol e na lua. Ao contrário, na segunda parte do Salmo (vv. 8-15), encontramos um hino sapiencial à *Torah*, ou seja, à Lei de Deus.

As duas partes estão ligadas por uma orientação comum: Deus esclarece o universo com o brilho do sol e ilumina a humanidade com o esplendor da sua Palavra contida na Revelação bíblica.

Trata-se quase de um sol duplo: o primeiro é uma epifania cósmica do Criador, o segundo é uma manifestação histórica e gratuita de Deus Salvador. Não é por acaso que a *Torah*, a Palavra divina, é descrita com características "solares": "Os Seus mandamentos são luminosos, deleitam o coração" (cf. v. 9).

3. Mas, por agora, dirijamo-nos à primeira parte do *Salmo*. Ela inicia-se com uma maravilhosa personificação dos céus, que são para o Autor sagrado testemunhos eloquentes da obra criadora de Deus (vv. 2-5). De facto, eles "narram", "anunciam", as maravilhas da obra divina (cf. v. 2).

Também o dia e a noite são representados como mensageiros que transmitem a grande notícia da criação. Trata-se de um testemunho silencioso, que contudo se faz ouvir com vigor, como uma voz que percorre todo o universo.

Com o olhar interior da alma, com a intuição religiosa que não se deixa distrair pela superficialidade, o homem e a mulher podem descobrir que o mundo não é mudo, mas fala do Criador. Como diz o antigo sábio, "pela grandeza e beleza das criaturas pode-se, por analogia, chegar ao conhecimento do seu Autor" (*Sb* 13, 5). Também São Paulo recorda aos Romanos que "desde a criação do mundo, as Suas (de Deus) perfeições invisíveis,... tornam-se visíveis quando as Suas obras são consideradas pela inteligência" (*Rm* 1, 20).

4. Depois, o hino começa a falar do sol. O globo luminoso é descrito pelo poeta inspirado como um herói guerreiro que sai do quarto nupcial onde passou a noite, isto é, sai do seio das trevas e inicia a sua corrida incansável no céu (vv. 6-7). É semelhante a um atleta que nunca pára nem se cansa, enquanto todo o nosso planeta está envolvido pelo seu calor irresistível.

Por conseguinte, o sol é comparado a um esposo, a um herói, a um campeão que, por ordem divina, todos os dias deve realizar uma tarefa, uma conquista e uma corrida nos espaços siderais. E eis que o Salmista indica agora o sol irradiante no céu, enquanto a terra inteira está envolvida pelo seu calor, o ar é imóvel, nenhum ângulo do horizonte está privado da sua luz.

5. A imagem solar do Salmo é retomada pela liturgia pascal cristã para descrever o êxodo triunfador de Cristo da escuridão do sepulcro, e a sua entrada na plenitude da vida nova da ressurreição. A liturgia bizantina canta nas Matinas do Sábado Santo: "Assim como o sol surge

depois da noite todo radiante na sua luminosidade renovada, assim também Vós, Verbo, resplandecereis com um brilho renovado quando, depois da morte, deixardes o vosso leito nupcial". Uma Estrofe (a primeira), a das Matinas de Páscoa relaciona a revelação cósmica com o acontecimento pascal de Cristo: "O céu rejubile e exulte com ele também a terra, porque todo o universo, o visível e o invisível, participa desta festa: Cristo, nossa alegria perene, ressuscitou". E outra Estrofe (a terceira) acrescenta: "Hoje todo o universo, céu, terra e abismo, está repleto de luz e toda a criação já canta a ressurreição de Cristo, nossa força e nossa alegria". Por fim, outra (a quarta) conclui: "Cristo, nossa Páscoa, levantou-se do túmulo como um sol de justiça irradiando sobre todos nós o esplendor da sua caridade".

A liturgia romana não é explícita como a oriental, ao comparar Cristo com o sol. Mas descreve as repercussões cósmicas da sua ressurreição, quando abre o seu cântico de Louvor na manhã de Páscoa com o famoso hino: "*Aurora lucis rutilat, caelum resultat laudibus, mundos exultans iubilat, gemens infernus ululat*" "A aurora resplandece de luz, o céu exulta de cânticos, o mundo rejubila dançando, o inferno geme com gritos".

6. Contudo, a interpretação cristã do Salmo não elimina a sua mensagem de base, que é um convite a descobrir a palavra divina que se encontra na criação. Sem dúvida, como será dito na segunda parte do Salmo, há outra Palavra, mais nobre, mais preciosa do que a própria luz, a da Revelação bíblica.

Contudo, para todos os que estão atentos na escuta e não têm os olhos velados, a criação constitui como que uma primeira revelação, que tem uma linguagem própria e eloquente: ela é quase outro livro sagrado, cujas letras são representadas pela multidão de criaturas presentes no universo. São João Crisóstomo afirma: "O silêncio dos céus é uma voz mais sonora do que a de uma trombeta: esta voz brada aos nossos olhos e não aos nossos ouvidos a grandeza de quem os fez" (PG 49, 105). E Santo Atanásio: "O firmamento, através da sua magnificência, da sua beleza, da sua ordem, é um pregador prestigioso do seu artífice, cuja eloquência enche o universo" (PG 27, 124).

Saudações

Amados Irmãos e Irmãs!

Ao saudar os peregrinos de língua portuguesa, que porventura aqui se encontrem, convido a unirem-se todos em oração a favor da paz. Peçam a Maria Santíssima, Rainha da Paz, que seja portadora deste bem para as vossas famílias e comunidades. Como penhor de abundantes dons divinos, concedo de bom grado a minha Bênção apostólica.

É com alegria que recebo os peregrinos de língua francesa. A vossa peregrinação aos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo fortaleça a vossa fé e vos convide a dar graças a Deus pela sua presença activa na criação. Concedo a todos, de bom grado, a Bênção apostólica.

Dirijo deferentes palavras de saudação aos sacerdotes e religiosos provenientes de várias partes do Vietname, que participam num programa espiritual, e aos sacerdotes doutorados do Seminário Kenrick em São Luís, que celebram o vigésimo quinto aniversário de ordenação: a luz do Salvador ressuscitado vos continue a guiar e a fortalecer, a fim de que possais dar sempre testemunho eficaz da sua graça e amor. Sobre todos os peregrinos de língua inglesa, sobretudo os que provêm da Dinamarca, do Japão e dos Estados Unidos da América, invoco a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo.

Saúdo com afecto os visitantes de língua espanhola, em particular os fiéis das paróquias da Arquidiocese de Valença e da escola italiana "Vittorio Montiglio" de Santiago do Chile, assim como os restantes peregrinos da América Latina. Oxalá saibamos descobrir sempre a linguagem eloquente da criação como uma presença amorosa de Deus em nós. Muito obrigado.

É com alegria que saúdo os peregrinos lituanos!

De modo particular, saúdo os dirigentes e as coristas do coro "Giesme" da Escola de Música Sacra de Caunas. Exorto-vos a haurir da oração de hoje novas forças espirituais para viver com generosidade juvenil o dom da fé que recebestes. Rezo por vós com afecto e invoco sobre todos a Bênção do Senhor.

Louvado seja Jesus Cristo!

Por fim, dirijo-me aos *jovens*, aos *doentes* e aos *novos casais*.

Celebra-se amanhã a memória litúrgica de São João Bosco, sacerdote e educador.

Queridos jovens, olhai para ele como para um autêntico mestre de vida. Vós, queridos *doentes*, aprendei da sua experiência espiritual a confiar em Cristo em todas as circunstâncias. E vós, caríssimos *novos casais*, recorrei à sua intercessão para assumirdes com empenho generoso a vossa missão de esposos.